Refletindo sobre os Fóruns em ambientes virtuais de aprendizagem a partir de alguns conceitos do Circulo de Bakhtin[1]

Rosemary Trabold NICACIO[2]
Raquel Lazzari Leite BARBOSA [3]
Universidade Julio de Mesquita Filho, Marilia, SP

RESUMO

Neste trabalho buscou-se refletir sobre os enunciados e os gêneros que se constroem nos Fóruns em ambientes virtuais de aprendizagem na perspectiva dos estudos do Círculo de Bakhtin. Considera-se a importância em observar mais atentamente para essas relações mediadas pela tecnicidade que, pela especificidade, impõem ritmo próprio às relações comunicacionais que ali se apresentam. Emergem destas análises a forte influencia da tecnicidade sobre as formas de comunicação entre os interlocutores, as mudanças e interferências que gêneros de outra esfera comunicacional exercem sobre os enunciados que se constroem nos fóruns. Por fim, destaca-se a necessidade de um olhar mais cuidadoso sobre as relações e os intercruzamentos de diferentes culturas que definem o cronotopo, apontando para uma nova forma de se construir conhecimentos nos espaços da EaD.

PALAVRAS-CHAVE: Ambientes virtuais de aprendizagem; Bakhtin; cronotopo; EaD; fóruns.

A ampliação do universo tecnológico tem sido moldada pela demanda social que tem lhe atribuído diferentes usos e valores. Segundo Castells (2005) é a sociedade, em função das necessidades, valores e interesses pessoais que molda o uso das tecnologias.

E, dentre as necessidades, valores e interesses atribuídos ao uso da tecnologia de informação e comunicação, a sociedade passou a empregá-la para a difusão do conhecimento através da educação a distância.

A educação a distância – EaD - tem possibilitado alterações nas relações espaço temporais para seus alunos, o que representa uma mudança no padrão de ensino e

[1] Trabalho apresentado no GP Cibercultura do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Doutoranda em Educação pela UNESP/Brasil, campus Marília. Coordenadora do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO e Supervisora de Ensino da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEESP. Membro do GEPLENP. Bolsista SEE/SP. rosenicacio@gmail.com

[3] Orientador do trabalho. Livre-docente em Didática pela UNESP/Brasil. Professora de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia da UNESP/ Brasil, campus de Assis; Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Brasil, campus de Marília. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Linguagem, Ensino e Narrativa de Professores (GEPLENP) na UNESP/ Brasil, campus de Assis. raqueleite@uol.com.br

aprendizagem presencial. Nesta perspectiva a EaD tem apresentado diferentes formatos ao longo da história desta modalidade de ensino, entre eles o uso dos ambientes digitais de aprendizagem ou de ambientes virtuais de aprendizagem - AVA.

Os ambientes virtuais de aprendizagem definem-se como

> sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre as pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. (ALMEIDA, 2005, p.331)

Há diferentes recursos nesses ambientes, e "são basicamente os mesmos existentes na internet (correio, fórum, bate-papo, conferencia, banco de recursos, etc)". (ALMEIDA, 2005, p.331)

As práticas de ensino e aprendizagem, portanto, passam a ser mediadas por uma tecnicidade sobre a qual é preciso um olhar mais cuidadoso. O termo "Tecnicidade" utilizado por Jesus Martin-Barbero, refere-se a uma mediação que ocorre da leitura à produção textual, no qual os significados são estabelecidos em ambientes midiáticos , "pois a tecnologia remete hoje não a novas máquinas ou aparelhos, mas a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escritas."(MARTIN-BARBERO, 2004, p.35)

A tecnicidade tem modificado a relação que cada aluno estabelece com a cultura já constituída e a materialização desta, em enunciados, na formação dos discursos que serão registrados virtualmente nos espaços de aprendizagem. Os discursos produzidos em espaço virtual, em meio ao ambiente digital de aprendizagem guardam em si características próprias e únicas na relação entre o meio e o discurso.

Ao olhar para a tecnicidade busca-se, neste artigo, refletir sobre os enunciados e os gêneros do discurso que se constroem nos Fóruns em ambientes virtuais de aprendizagem, na perspectiva da filosofia da linguagem, objeto de estudos do Círculo de Bakhtin.

Esses estudos têm sua origem no início do século XX e buscavam analisar a linguagem numa perspectiva filosófica, como uma atividade, e o enunciado como um ato singular concretamente situado e oriundo de uma atitude ativamente responsiva. A linguagem, assim, é considerada uma atividade sociointeracional e o enunciado uma unidade de comunicação socioverbal composta por um conteúdo temático, uma organização composicional e estilos próprios, e estes, correlacionados às condições específicas e às finalidades das esferas de atividade da qual fazem parte aqueles que dialogam.

> Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo de comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2003, p.261)

Os gêneros discursivos apresentam-se como "tipos relativamente estáveis de enunciados", se constituem como processos sociossemióticos e são como uma unidade real da comunicação discursiva.(BAKHTIN, 2003, p.269)

Sendo constituído socialmente, todo enunciado está ligado não a um único sujeito, mas às relações entre sujeitos num dado momento histórico. E, como realidade histórica e social constitui-se como produto ideológico "que reflete e refrata outra realidade que lhe é exterior", assim, "tudo que é ideológico é um signo, pois, sem signos não existe ideologia".(BAKHTIN, 2006, p.29)

> Os signos só emergem, decididamente, do processo de interação entre uma consciência individual e uma outra. E a própria consciência individual está repleta de signos. A consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, consequentemente, somente no processo de interação social. (BAKHTIN, 2006, p.32)

A interação social é, portanto, o cerne da construção do pensamento, da consciência dos sujeitos e o momento da construção dos enunciados e constituição dos gêneros discursivos, pois a consciência do sujeito se constitui através das experiências vividas, através da cultura construída no seu percurso de vida. Para Bakhtin, a ideologia se determina socialmente e representa um conjunto de ideias, a própria cultura.

Os gêneros discursivos se formam, assim, numa relação dialógica que se modifica a cada época, posto que a linguagem sofre mudanças e a forma de comunicação também é modificada. A sociedade molda a linguagem, assim como estabelece e determina diferentes usos aos meios tecnológicos, nos quais a linguagem passa a circular.

O Fórum é um recurso tecnológico específico para a reunião de pessoas e de ideias, muito utilizado na educação a distância. É considerado um recurso assíncrono, uma vez que cada aluno estabelece uma relação de interação com os outros em diferentes tempos, bem como a partir de outros espaços que representam um espaço de diálogo, no qual a comunicação se dá através de registros escritos e estes correspondem a um ato responsivo

de quem interage com um tutor através de um desafio proposto e, com os demais alunos em subsequente interação.

Em ambiente virtual de aprendizagem não há a presença física daqueles que interagem, assim, esta interação só se concretiza quando marcada pela linguagem verbal em forma de texto para registrar o diálogo que acontece num relação temporal assíncrona. Trata-se de uma nova relação que pauta-se em mudanças espaço temporais.

Bakhtin (2002), em análise literária, apropria-se de um conceito científico de tempo e espaço e dá a ele as características para análise desta relação e que possibilita uma primeira reflexão sobre os fóruns, trata-se do conceito de cronotopo. Para Bakhtin (2002, p.211):

> No cronotopo artístico-literário ocorre a fusão dos indícios espaciais e temporais num todo compreensivo e concreto. Aqui o tempo condensa-se, comprime-se, torna-se artisticamente visível;o próprio espaço intensifica-se, penetra no movimento do tempo, do enredo e da história. Os índices do tempo transparecem no espaço, e o espaço reveste-se de sentido e é medido com o tempo. Esse cruzamento de séries e a fusão de sinais caracterizam o cronotopo artístico.

Para Bakhtin o gênero e as variedades de gêneros são determinados pelo cronotopo, pois espaço e tempo são formas indispensáveis de qualquer conhecimento, são formas da própria realidade efetiva.

A organização do discurso, quer no romance, quer nos fóruns, traz marcas do tempo e do espaço, do seu cronotopo, uma vez que, para Bakhtin

> [...] os estudos literários devem estabelecer o vínculo mais estreito com a história da cultura. A literatura é parte inseparável da cultura, não pode ser entendida fora do contexto pleno de toda a cultura de uma época. (BAKHTIN, 2006, p.360)

O texto construído nos fóruns é um discurso construído num novo tempo e espaço da cultura do século XXI e representa sempre uma resposta a um questionamento ou a outro, atravessando o tempo e o espaço da cultura construída pela humanidade. Assim:

> O sentido do texto se define na lógica da pergunta e da resposta, que não são categorias abstratas do *logos*, absoluto e impessoal, mas sim momentos dialógicos concretos que pressupõem 'cronotopos' diferentes. (PONZIO, 2011, p.188)

Para Bakhtin o diálogo pressupõe ouvir o discurso alheio e a ele responder e essa relação não é simultânea, mas ocorre em tempos diferentes. Nos fóruns tempo e espaço não coincidem, contudo, para que haja o diálogo, é necessário um ato responsivo, pois, ainda que os interlocutores estivessem no mesmo espaço e tempo, se houvesse uma sucessão de textos desarticulados, não haveria diálogo.

O diálogo ali construído sofre uma série de influências, características da própria tecnicidade que traz novas exigências quanto à habilidade e compreensão dos alunos no uso dos espaços para a interação como as diferentes linguagens próprias desta esfera de circulação do discurso, as necessidades comunicativas, os conhecimentos construídos ao longo da vida social e profissional. Essas influências são materializadas nos enunciados escritos nos fóruns. Observa-se que, assim, desses registros ecoam diferentes vozes marcadas pela singularidade do momento vivido e por um *"índice de valor"*.(BAKHTIN, 2006, p.43)

O índice de valor corresponde aos valores que cada sujeito emprega nos signos que utiliza no ato de comunicação, posto que, este ato só é individual no momento em que os valores lhe são intencionalmente atribuído por aquele que os profere.

> Para Bakhtin, o que caracteriza o signo é sua forma ideológica. O signo é um objeto material, um fenômeno da realidade objetiva que vai adquirindo uma função ideológica. [...] O signo representa (e organiza) a realidade (sígnica ou não sígnica) a partir de um determinado ponto de vista valorativo, segundo uma determinada posição, por meio de um contexto situacional dado, por determinados parâmetros de valoração, determinado plano de ação e uma determinada perspectiva na práxis. Nesse sentido, o signo, como tal, é sempre ideológico. Onde está presente um signo está também a ideologia. (PONZIO, 2011, p. 109)

Nessa relação os índices de valores aparecem nos signos registrados, dos quais a palavra é *"o fenômeno ideológico por excelência"* e "é absorvida por sua função de signo*"*. (BAKHTIN, 2006, p.34)

> Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida. (BAKHTIN, 2006, p.96)

Os signos empregados no enunciado adaptam-se a cada nova situação, pois estabelecem "uma relação dialógica que comporta uma tomada de posição, uma atitude responsiva; o signo requer [...] 'compreensão responsiva'"(PONZIO,2011,p.90)

Para Bakhtin "toda palavra comporta duas faces*"*, ou seja, é proferida por alguém e dirigida para alguém. Para o diálogo, quem fala pressupõe um interlocutor, pois "a palavra é o território comum entre o locutor e o interlocutor*"*. Desta forma, continua Bakhtin, a palavra não pertence totalmente ao locutor, mas encontra-se em uma "zona fronteiriça" , pois quando é expressa torna-se signo e este se constitui a partir de um "estoque social" adquirido nas relações sociais vividas. (BAKHTIN, 2006, p.115)

Nos espaços de comunicação tem-se, portanto, um ato responsivo, pois, quando alguém fala espera de seu interlocutor uma atitude ativamente responsiva, porque não fala ao vento, tão pouco espera a passividade de quem ouve, mas, ao contrário, deseja uma resposta ativa, seja de concordância ou discordância. Dessa maneira devem se constituir os fóruns nos ambientes virtuais de aprendizagem, espaços nos quais as pessoas interagem e dialogam.

Quem diz, diz alguma coisa e esse dizer se manifesta através de um enunciado que é "um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados", pois quem fala não se apresenta como

> [...]primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silencio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa mas também de alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações.(BAKHTIN, 2003, p.272)

O diálogo não se constitui de dois sujeitos interagindo, mas de uma infinidade de sujeitos que falam através daqueles que dialogam, pois esta é uma relação social que se constitui ao longo do tempo vivido na história de cada um. As diferentes experiências e os diferentes interlocutores que perpassam a vida de cada sujeito deixam marcas na sua cultura, no seu pensamento e nos seus valores, dessa forma, se constituem os enunciados.

Estes enunciados são como tecidos cujas tramas se compõem por uma multiplicidade de vozes que lhe empregam cor e textura e, ao final, parecem peças únicas em um universo específico que é o gênero.

Analisar o gênero discursivo em fóruns na EaD pressupõe considerar o texto que ali se apresenta e que é fruto do pensamento construído a partir das leituras propostas e das vivências de quem o escreve, posto que "todo texto tem um sujeito, um autor (o falante, ou quem escreve)."(BAKHTIN, 2006, p.308)

O autor, por sua vez, não é produtor apenas de um texto, mas de um enunciado, pois, segundo Bakhtin (2006, p.308) "dois elementos que determinam o texto como enunciado: a sua ideia (intenção) e a realização dessa intenção". Para a concretização do enunciado, das intenções à realização, um texto dialoga com outros textos, um se colocando dentro do outro, fazendo emergir "algo individual, único e singular, e nisso reside todo o seu sentido (a intenção em prol da qual ele foi criado)".

Para interagir em um Fórum é preciso um conhecimento mínimo dos mecanismos de digitação, símbolos, recursos de destaque, mudança de tipo da letra e tamanho, etc. Há elementos neste espaço que diferem completamente da forma de escrever no papel com uso

de uma simples esferográfica. Assim, quando se registra uma ideia no Fórum, é preciso cuidar de diversos recursos, como a pontuação, espaçamento, paragrafação, etc. que representam a própria expressão de quem fala, possibilitando ao outro melhor compreensão do que se quer dizer ou, ao contrário, podendo dificultar a compreensão. Para Bakhtin (2003, p.309) "[...] por trás de cada texto está o sistema de linguagem."

A tecnicidade nos Fóruns impõe uma organização específica que indica visualmente a quem se dirige um enunciado ali publicado. Trata-se de uma estrutura em cascata que indica se o aluno está respondendo ao professor/tutor ou a um colega específico, para isso deve seguir uma linha de pensamento que é organizada na chamada árvore do pensamento. Quando não se compreende esse mecanismo, as respostas ficam desalinhadas em relação à pergunta ou mesmo ao interlocutor com quem se está dialogando, dificultando a compreensão lógica da conversa. Para dialogar o interlocutor deverá ler a sucessão de mensagens, posto que a diferença espaço temporal possibilita que cada um mantenha uma relação dialógica em diferentes tempos/momentos.

Quando alguém escreve nos espaços para o registro dos enunciados identifica-se o momento – ano, mês, dia, hora, minuto e segundo – assim como o nome de quem fala é gravado no inicio do espaço de registro. Desta forma, quem escreve é identificado pelo próprio espaço, no entanto, as pessoas utilizam-se da mesma forma composicional das cartas, indicam o interlocutor, trazem saudação inicial, desenvolvem a mensagem e despedem-se, assinando.

Aqui se observa que a carta, originada do diálogo humano e caracterizada como gênero primário, é reelaborada e incorporada pelas condições da comunicação discursiva imediata e perde a função original para atender a um determinado campo de comunicação. (BAKHTIN, 2003, p263)

Observa-se ainda, que a relação espaço temporal aparece implícita na organização da forma composicional na qual se apoiará o enunciado, demonstrando que este discurso se dá entre interlocutores distantes. A virtualidade não deveria ser pensada como distância, mas como potencialidade na interação fora da relação espaço temporal, característica das redes de comunicação social. Quando os alunos advêm de uma trajetória histórico-social cujas interações espaço temporais apoiavam-se na materialidade desta relação, comportam-se e mantêm as tais características, como fora descrito na própria tecnicidade dos fóruns, ou seja, trazer elementos próprios das cartas, desnecessários ao enunciado, é dar a ele uma forma composicional de outra esfera comunicacional.

A relação de distanciamento espaço temporal também é observada nos enunciados, que aparecem sempre pequenos, breves e efêmeros.

> Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos. (BAKHTIN, 2003, p.268)

O ritmo imposto, na contemporaneidade, tanto nas relações sociais quanto na própria contingência da comunicação através da tecnologia, pode ser o fator que impulsiona os alunos a construção de enunciados curtos, demonstrando a pressa que caracteriza o tempo dos que, em tese, escolhem a EaD como meio para continuidade dos estudos.

O cronotopo é determinante do gênero, principalmente no que se refere ao estilo, posto que

> o estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e - o que é de especial importância – de determinadas unidades composicionais: de determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva [...].(BAKHTIN, 2003, p.266)

O estilo é seu "elemento expressivo, isto é, a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do enunciado". (BAKHTIN, 2003, p.289)

É no estilo que o enunciado recebe sua carga axiológica e, esta, não pode desprender-se do campo comunicacional, tão pouco do contexto histórico e social.

Os Fóruns, como espaços virtuais, apresentam fortes indícios dos valores sócio históricos da contemporaneidade e estas relações são elementos que merecem um olhar mais atencioso, uma vez que são espaços de aprendizagem na Educação a Distância.

Considerações finais

A sociedade contemporânea está cada dia mais próxima do uso de práticas de leitura e escrita em espaços mediados pelas diversas tecnologias. Essa imersão a um universo aparentemente infinito de possibilidades resulta de um movimento coordenado por necessidades, valores e interesses próprios de uma época marcada pela velocidade nas relações que promovem a sensação de redução do tempo. O tempo, por sua vez, impõe à sociedade novas relações espaciais, potencializando o uso de espaços virtuais para a realização de diferentes atividades.

Tempo e espaço, portanto, vêm marcando os ambientes de aprendizagem da Educação a Distância – EaD e moldando a linguagem que por aí circula.

Na EaD a forte presença da tecnicidade, exercendo sua influência e interferência nas práticas de leitura e escrita, tem contribuído para o surgimento de novos gêneros do discurso, uma vez que novas esferas de circulação deste discurso se constituem. É importante ressaltar que a tecnologia remete hoje a novos modos de "percepção da linguagem, a novas sensibilidades e escritas."(MARTIN-BARBERO, 2004, p.35)

Os gêneros, constituídos pela forma composicional, estilo e conteúdo temático vão, aos poucos, definindo-se e, nesta redefinição, observa-se que os discursos partem de gêneros familiares como a carta e vão, aos poucos, pela mediação do próprio ambiente virtual de aprendizagem, sendo remodelados. Há uma transmutação de gêneros.

Os gêneros discursivos compostos por enunciados relativamente estáveis sofrem mudanças e as alterações estabelecidas ocorrem da relação intensa entre a tecnologia, a interação dos sujeitos que dela fazem parte e as novas formas de pensamento que se definem na construção dos enunciados.

Todas essas mudanças envoltas na cultura trazida pelos diferentes sujeitos compõem um todo que não se explica por partes, pois sua complexidade requer um acompanhamento mais cuidadoso.

Ao tomarmos como referência de análise alguns conceitos na perspectiva da filosofia da linguagem, objeto de estudo do Círculo de Bakhtin, observamos que esses novos momentos dialógicos pressupõem cronotopos diferentes, nos quais há a fusão de sinais próprios das múltiplas culturas dos diferentes sujeitos em interação. Os textos que se constroem nos fóruns, quando resultantes do diálogo, refletem e refratam, a cada momento, novos e velhos discursos. E como refratam, além de refletirem, modificam os enunciados, posto que as distorções que são produzidas acomodam-se nas relações estabelecidas em meio às exigências tecnológicas.

Esse movimento constante integra diferentes ideologias, nas palavras que registra e, por se constituir único, o texto que é gerado torna-se também ele um signo.

Assim, as reflexões aqui realizadas não podem ser consideradas conclusivas e finalizadas, mas uma contribuição para que novas e mais amplas reflexões sejam realizadas, pois os novos ambientes de diálogo em que se apoia a Educação a Distância precisam ser melhor conhecidos para que cumpram o propósito a que se destinam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA,M.E.B. de. **Educação à distância na internet**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em 12 jun de 2012

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Annablume, 2002.

_____. **Estética da criação verbal.**São Paulo: Martins Fontes, 2003

_____.**Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2006

CASTELLS, M.; CARDOSO, G.(Orgs). **A sociedade do conhecimento em rede**: do conhecimento à acção política. Portugal: Imprensa Nacional – Casa da moeda, 2005.

MARTÍN-BARBERO, J.**Ofício de cartógrafo**: travessia latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Loyola, 2004

PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2011